



BOLETIM #8 - TRANSPARÊNCIA COVID-19

Quase metade dos estados apresenta dados conflitantes sobre a Covid-19

Entes apresentam divergências de dados nos seus diferentes meios de publicação; discrepâncias ocorrem tanto entre fontes estaduais, como entre estaduais e federais.

- 21% dos estados ainda ocupam as posições abaixo de “Bom”. Na primeira avaliação, 90% estavam nessa condição.
- Quantidade de estados que publica microdados completos subiu: agora, são 16. Faltam: AM, BA, MA, MT, MS, PB, PI, RS, RR, SE, SP e TO.
- Taxa de publicação de dados sobre testes disponíveis passou de 39% a 54%.
- Estados chegam à marca de 100 pontos pela primeira vez. Ceará, Goiás e Minas Gerais dividem a primeira posição do ranking.
- Apenas 6 estados divulgam taxa de ocupação de leitos de toda sua rede hospitalar. Outros 18 estados divulgam leitos exclusivos para Covid-19.
- Três estados não divulgam qualquer informação sobre ocupação de leitos: MS, RJ e TO. Governo federal também não dispõe desses dados.

Embora os estados estejam avançando cada vez mais em seus mecanismos de transparência, ainda resta um obstáculo bastante crítico para quem deseja se informar sobre a pandemia: dados de fontes oficiais conflitantes. Conforme os governos criam diferentes meios para informar melhor a população, a atualização coesa dessas plataformas tem representado um desafio para diversos entes, incluindo os que figuram nas primeiras posições do ranking. Com isso, há um descompasso entre as informações

divulgadas, por exemplo, em painéis e boletins, ou, o que é ainda mais grave, entre as fontes estaduais e os dados publicados pelo governo federal. Goiás e Acre, por exemplo, apresentaram divergência tanto em fontes federais quanto estaduais.

Nesta avaliação, a OKBR coletou e comparou os dados de casos confirmados em todos os estados e constatou que ao menos 12 deles (44%) apresentaram algum tipo de informação conflitante, seja oriunda de suas próprias fontes, ou em relação aos dados publicados pela União. Como nem todos os documentos e plataformas incluem datas de atualização de forma explícita, nem sempre é possível inferir que as discrepâncias sejam por desatualização de uma publicação em relação à outra, como é o caso de Pernambuco, cujo painel disponibilizava dados com um dia de atraso em relação ao boletim mais recente, no momento da avaliação. A tabela abaixo detalha os tipos de conflitos encontrados.

Embora a área da saúde seja uma das mais informatizadas do país devido às estratégias de coleta de dados estruturados por plataformas do SUS, é comum que as administrações utilizem sistemas paralelos para gerir as políticas de saúde. Para consolidar boa parte dos dados sobre Covid-19, por exemplo, os gestores precisam atualizar ao menos três plataformas: o e-SUS VE, o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) e o Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). “Caso os estados já utilizem outros sistemas, a complexidade para coordenar os processos, cruzar todas as fontes e mantê-las atualizadas aumenta. A transparência reflete esses conflitos”, explica Camille Moura, coordenadora de Advocacy e Pesquisa da OKBR.

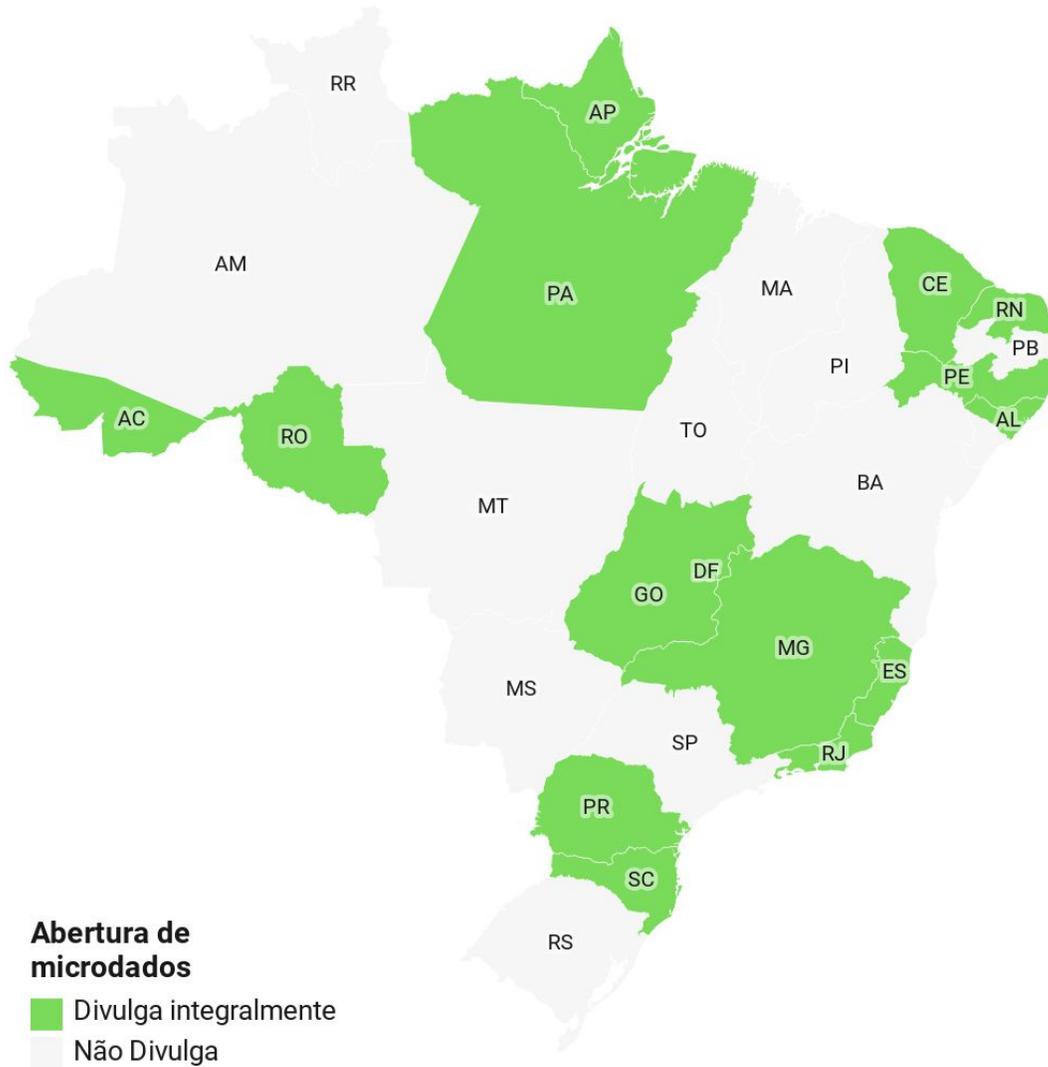
A falta de transparência sobre os processos contribui para essa situação. “Uma forma de diminuir esse problema é estabelecer internamente os processos de atualização e tornar transparentes as metodologias de produção e de coleta dos dados”, aponta Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR.

Nesta quarta-feira (20/5), passados quase três meses do início de registro de casos de Covid-19 no Brasil, o governo federal publicou os microdados de notificações, em um [repositório de dados abertos do SUS](#). A consistência dos dados com relação ao publicado pelos estados ainda está sendo avaliada, mas a divulgação nessa plataforma representa um importante avanço em direção à transparência. Vale destacar também que o governo federal não havia atualizado o boletim epidemiológico pela segunda semana consecutiva — o [último boletim](#) continha informações válidas até o dia 09/05.

CONFLITOS DE DADOS IDENTIFICADOS NOS ESTADOS

Estado	Entre fontes estaduais	Entre fontes estaduais e governo federal	Observações
Acre	Sim	Sim	Dados do boletim e do release são compatíveis, mas painel só considera dados de um sistema. Dados do governo federal não refletem nenhuma das fontes.
Amazonas	Sim	Não	Dados do release são diferentes dos publicados no painel e no boletim epidemiológico. Dados do governo federal refletem o painel e o boletim.
Distrito Federal	Não	Sim	Dados do boletim e do painel são compatíveis, mas os do governo federal não refletem os estaduais.
Espírito Santo	Não	Sim	Concentra informações no painel. Dados do governo federal não refletem os estaduais.
Goiás	Sim	Sim	Possui painéis com dados diferentes. Dados do governo federal não refletem nenhuma das fontes.
Maranhão	Não	Sim	Dados do boletim e do painel são compatíveis. Dados do governo federal não refletem os estaduais.
Mato Grosso	Não	Sim	Dados do boletim e do release são compatíveis. Dados do governo federal não refletem os estaduais.
Pará	Não	Sim	Concentra informações no painel. Dados do governo federal não refletem os estaduais.
Pernambuco	Sim	Não	Painel desatualizado em relação ao boletim. Dados do governo federal refletem os do boletim.
Piauí	Não	Sim	Concentra informações no painel. Dados do governo federal não refletem os estaduais.
Rio Grande do Sul	Sim	Não	Boletins epidemiológicos (diário e semanal realizados com dados da mesma data e publicados no mesmo dia da avaliação) não apresentavam os mesmos dados do painel. Dados do governo federal refletem os do painel.
Roraima	Sim	Não	Quadro geral, mapa situacional e boletins diários apresentam dados diferentes. Dados do governo federal refletem os do mapa.

ESTADOS QUE PUBLICAM DADOS DETALHADOS POR CASO



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

QUEM MELHOROU

Sete semanas separam um quadro de “apagão” de dados epidemiológicos sobre o novo coronavírus – com apenas um estado com nível “Alto” de transparência – e o atual cenário, que traz 18 unidades federativas na categoria “Alto”, além dos três primeiros estados a atingirem 100 pontos no Índice de Transparência da Covid-19: Ceará, Goiás e Minas Gerais.

Outros estados que se destacaram nessa avaliação são Santa Catarina e Sergipe. Em ambos os casos, os entes saltaram ao nível “Alto” por disponibilizar bases de dados detalhadas em formato aberto, o que foi fundamental para impactar outros critérios do ITC-19. O governo federal também avançou neste sentido abrindo a base de microdados do e-SUS VE, um dos principais sistemas de notificação de casos do novo coronavírus.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Santa Catarina	48	88	Passou a disponibilizar microdados em formato aberto e série histórica.
Sergipe	60	86	Passou a disponibilizar base de dados em formato aberto, série histórica e testes disponíveis.
Governo Federal	71	86	Passou a disponibilizar microdados do e-SUS VE, mas boletim epidemiológico permanece desatualizado.
Goiás	90	100	Passou a disponibilizar dados sobre doenças preexistentes nos microdados e sobre outras doenças respiratórias no boletim.
Minas Gerais	90	100	Passou a disponibilizar testes disponíveis e dados de casos por bairro da capital.
Amazonas	52	62	Passou a disponibilizar no release taxa de ocupação de leitos de toda a rede e testes aplicados.
Pará	86	93	Passou a disponibilizar série histórica de casos de Covid-19.
Distrito Federal	86	93	Passou a disponibilizar taxa de ocupação de leitos exclusivos para tratamento de Covid-19 e testes disponíveis.

Ceará	95	100	Passou a disponibilizar a quantidade de testes disponíveis.
Roraima	43	48	Passou a disponibilizar taxa de ocupação de leitos para toda a rede de saúde.
Rio Grande do Norte	95	98	Passou a disponibilizar taxa de ocupação de leitos exclusivos para tratamento de Covid-19.

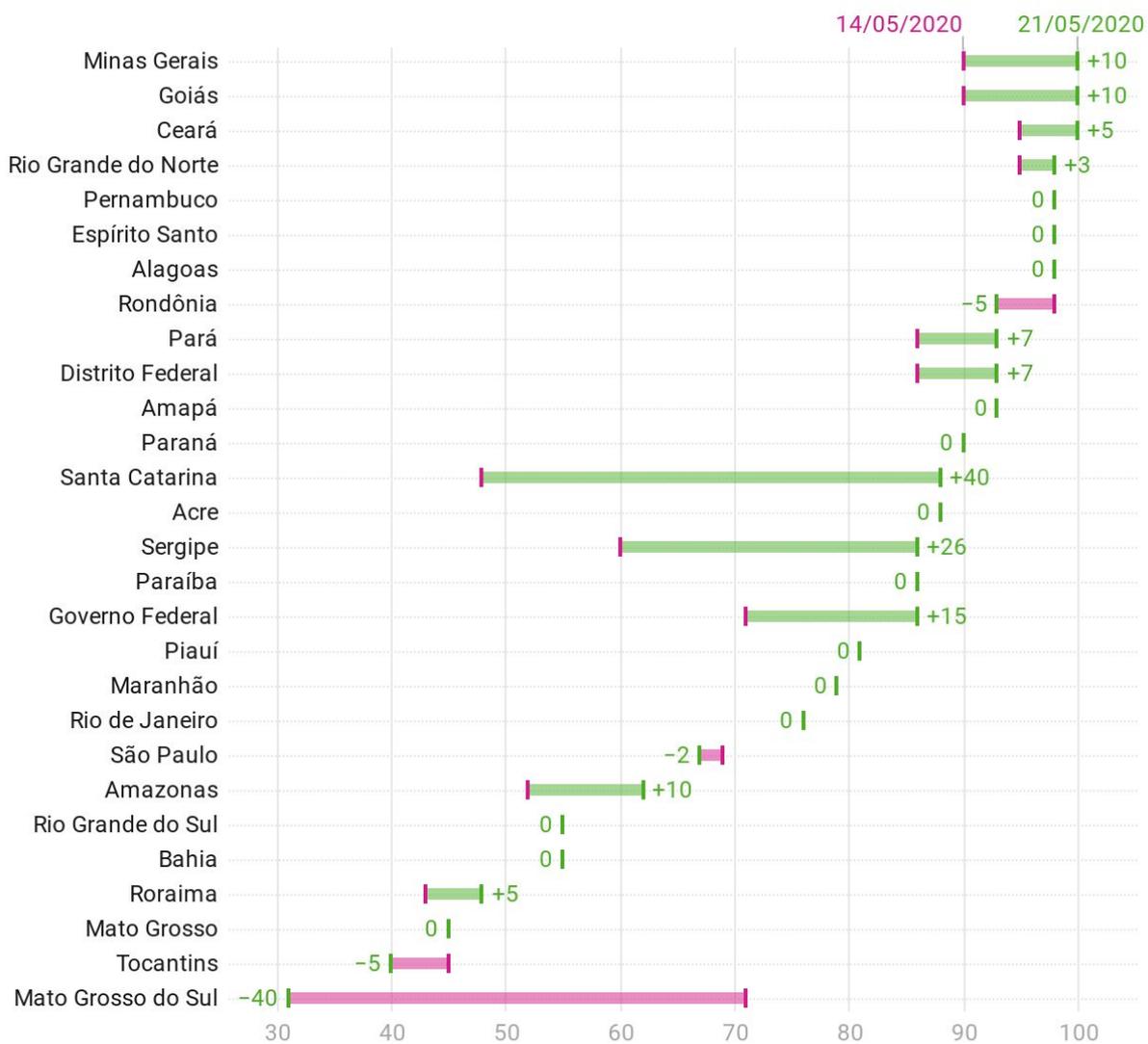
QUEM “ESCORREGOU”

Por não ter atualizado sua base de microdados, o Mato Grosso do Sul perdeu 40 pontos na avaliação, caindo sete posições e passando a ocupar o último lugar do ranking. A desatualização desse tipo de base impacta principalmente as pontuações de Granularidade e Formato, e também pode prejudicar avaliações de Conteúdo, quando o governo não replica esses dados em outras fontes de informação. Nesta avaliação, o Mato Grosso do Sul volta ao nível “Baixo” de transparência de dados da Covid-19 e é o único ente nesta situação.

Outros estados que enfrentaram problemas de atualização de dados foram Rondônia e São Paulo. Já no caso de Tocantins, a queda no desempenho se deve ao fato de o estado ter retirado de seu painel o gráfico que permitia inferir a quantidade de testes aplicados.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Mato Grosso do Sul	71	31	Deixou de atualizar microdados de casos, impactando principalmente as dimensões de Granularidade e Formato.
Tocantins	45	40	Deixou de disponibilizar no painel a quantidade de testes aplicados.
Rondônia	98	93	Deixou de atualizar boletim epidemiológico que continha dados sobre outras doenças respiratórias.
São Paulo	69	67	Deixou de publicar detalhes sobre ocupação de leitos do estado.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA SEMANA



METODOLOGIA

O Índice é atualizado semanalmente e leva em conta três dimensões e 13 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e séries históricas dos casos registrados.

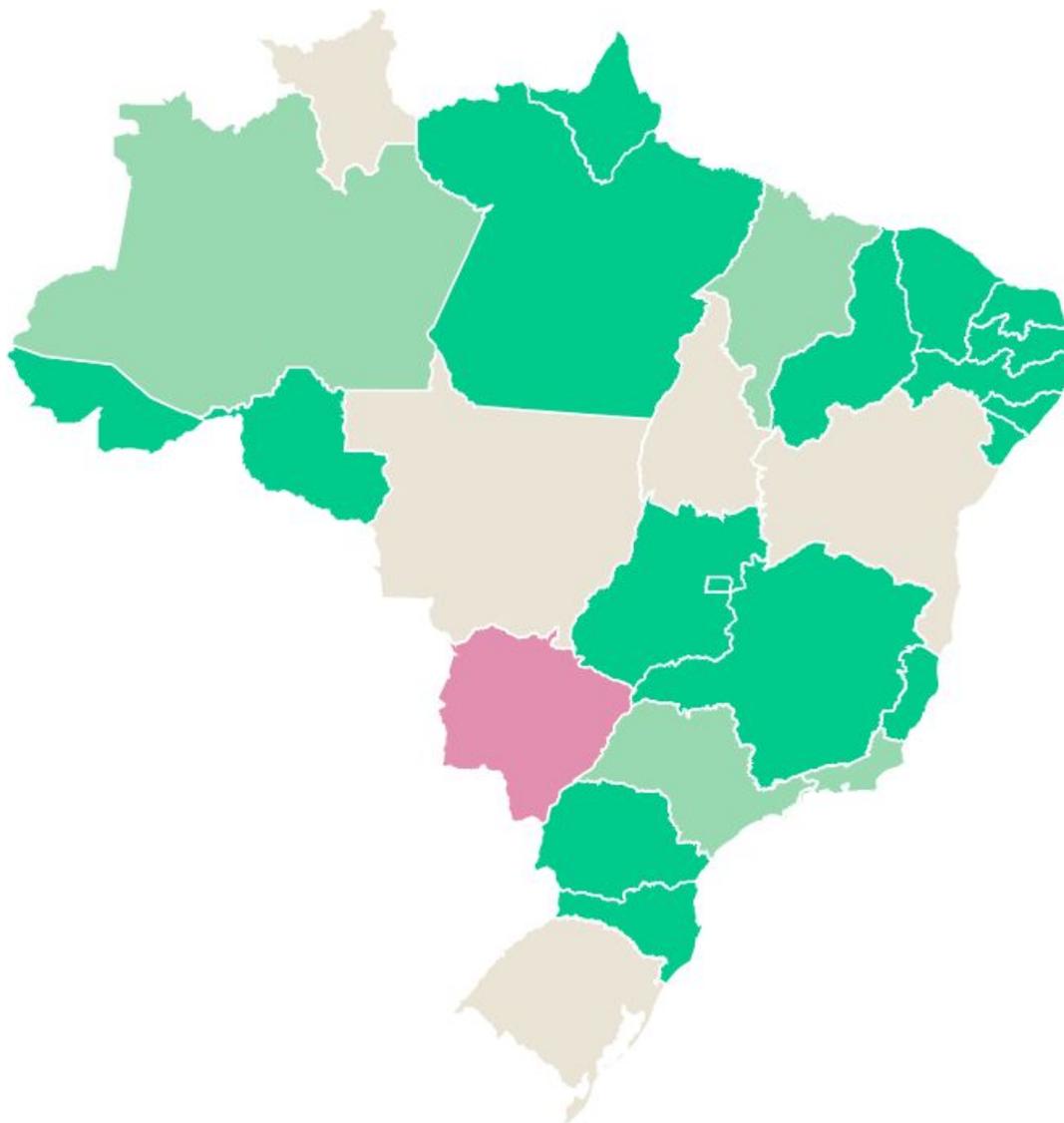
[Base de dados](#) completa com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um [ranking próprio](#), com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19.

MAPA ATUALIZADO – TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1°	Ceará	CE	100	Alto
	Goiás	GO	100	
	Minas Gerais	MG	100	
2°	Alagoas	AL	98	
	Espírito Santo	ES	98	
	Pernambuco	PE	98	
	Rio Grande do Norte	RN	98	
3°	Amapá	AP	93	
	Distrito Federal	DF	93	
	Pará	PA	93	
	Rondônia	RO	93	
4°	Paraná	PR	90	
5°	Acre	AC	88	
	Santa Catarina	SC	88	
6°	<i>Governo Federal</i>	União	86	
	Paraíba	PB	86	
	Sergipe	SE	86	
7°	Piauí	PI	81	
8°	Maranhão	MA	79	Bom
9°	Rio de Janeiro	RJ	76	
10°	São Paulo	SP	67	
11°	Amazonas	AM	62	Médio
12°	Bahia	BA	55	
	Rio Grande do Sul	RS	55	
13°	Roraima	RR	48	
14°	Mato Grosso	MT	45	
15°	Tocantins	TO	40	Baixo
16°	Mato Grosso do Sul	MS	31	



SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

COORDENAÇÃO-GERAL

Fernanda Campagnucci

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Camille Moura

Fernanda Campagnucci

GRÁFICOS

Thiago Teixeira

REVISÃO

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br